

Contra a violência policial e em defesa da resolução democrática de conflitos na USP

Diretoria da Associação de Docentes da USP

A Adusp repudia veementemente a ação violenta da Polícia Militar na reintegração de posse da reitoria da USP, então ocupada por estudantes, e manifesta profunda preocupação com a decisão da reitoria de abandonar o caminho do diálogo e optar pela repressão policial para lidar com um conflito político na universidade.

Na segunda passada, estudantes estavam em processo de negociação com a reitoria quando foram surpreendidos, durante a reunião do CRUESP com o Fórum das Seis, em 04/05/26, pelo anúncio à imprensa do encerramento unilateral das negociações. Inconformados com essa ruptura abrupta do diálogo, decidiram ocupar, na quinta-feira, o prédio da reitoria e, ao longo dos dias de mobilização, buscaram reiteradamente retomar os canais de negociação.

A ação dos estudantes teve como objetivo explícito reivindicar um espaço legítimo de negociação com a reitoria. Ainda assim, a administração central recusou-se sistematicamente a construir uma saída negociada. A universidade deveria cumprir o seu papel social e pedagógico na construção de formas democráticas de resolução de conflitos por meio do diálogo, especialmente em situações que envolvam sua própria comunidade. A reitoria teve diversas oportunidades de retomar as negociações e, lamentavelmente, optou pela saída violenta, recorrendo à força policial.

Relatos sobre a operação policial, realizada durante a madrugada, mencionam o uso de bombas, gás, agressões físicas, detenções arbitrárias e práticas humilhantes contra estudantes durante a reintegração. A opção por uma ação da PM contra estudantes da própria universidade agrava desnecessariamente a situação e contribuiu para um cenário de violência que poderia ter sido evitado pelo diálogo e pela mediação institucional. A USP não pode banalizar ou normalizar a presença da polícia como instrumento para a resolução de conflitos internos da comunidade universitária.

Defendemos a democracia e o diálogo em todas as esferas da USP, princípios básicos para a construção de uma universidade genuinamente para todas(os).

São Paulo, 10 de maio de 2026